

JORNAL: Journal do Brasil LOCAL: Guanabara

DATA: 04/03/1969 AUTOR: Walmir Ayala

TÍTULO: A justa homenagem

ASSUNTO: Ayala sugere ao MAM, homenagem ao  
Ivan com uma Grande Exposição.

JB 4-3-69

ARTES PLÁSTICAS

WALMIR  
AYALA

## ENCONTRO COM O MAM

O Museu de Arte Moderna promoveu um encontro informal com a imprensa e críticos de arte, para distribuir o texto de seus projetos para o ano de 1969, e pedir sugestões quanto à ampliação de seu programa que tem sido, efetivamente, da maior comunicação e dinamismo.

Queremos, de público, relacionar uma série de sugestões que a nosso ver se enquadrariam positivamente neste rumo de trabalho enérgico desencadeado pela atual diretoria do MAM:

a) Parece-me indispensável a instalação de um acervo básico da arte brasileira contemporânea, exposto em caráter permanente, documentando o melhor de cada artista, organizado didaticamente e funcionando como estimulante a visitas guiadas escolares, bem como ponto de atração turística (quando for de interesse). Constituindo-se também de doações, o acervo do MAM, apresentado em parcelas, pode resultar numa amostra lamentável, como a que está exposta neste momento. O conjunto exposto não convida à participação. Parece-me, inclusive, que o acervo básico pode prestar-se melhor à divulgação dos artistas, do que o critério de *slides* a ser utilizado pelo posto de vendas. O *slide* não corresponde absolutamente à realidade da obra — diminui ou amplia suas virtualidades;

b) No item das doações o MAM poderia pietear, junto ao Governo da Guanabara, que lhe fosse doado o acervo adquirido pelo Governo através do Banco do Estado da Guanabara, e que hoje está guardado em porões, depósitos, cofres, etc. Não é para esta clandestinidade que um Governo adquire obras de arte. Um museu é o depositário justo deste patrimônio. Enquanto não se decide por uma doação, poderia o MAM entrar em contato com o Governo do Estado, para organizar uma exposição completa deste acervo;

c) Seria interessante destinar uma boa sala para exposições de artistas jovens, cujo caminho de pesquisa, ou amadurecimento de linguagem, justificasse a cobertura do MAM. Esta sala, se existisse agora, poderia, por exemplo, expor Vanda Pimentel antes de sua viagem à Europa.

Poderia ampliar a exemplificação citando alguns nomes que cobririam a programação desta sala: Dileni Campos, Gastão Manuel Henrique, Montez Magno, Manuel Messias dos Santos, Regina Vater, Darcílio Lima, Maria do Carmo Sêco, Júlio Plaza, Henrique Fuhro (Rio Grande do Sul), Eduardo de Paula (Minas Gerais), etc. Atrair também os melhores artistas novos dos Estados, criar um movimento nacional de convergência e seleção;

d) Intensificar uma campanha junto aos colégios do Estado e particulares, para uma programação de visitas guiadas às exposições, dos alunos do curso ginásial e colegial, criando um interesse pelos temas de arte, e estimulando a criação de cursos de arte, optativos, na maioria dos colégios da cidade. Propor que estas visitas sejam incluídas nos temas de trabalhos do currículo;

e) Lançar uma campanha de aquisição (por parte das empresas particulares) e doação ao Museu de Arte Moderna, das matrizes de Osvaldo Goeldi, em poder da poetisa Beatrix Reynal, herdeira universal de Goeldi. Este patrimônio, dos mais valiosos de que dispomos, compõe-se de 100 peças, algumas gravadas de ambos os lados, e que constituiriam também uma fonte de renda uma vez que só um museu tem autoridade para endossar uma tiragem póstuma. A luta pela concentração deste acervo, no lugar que lhe é devido, merece todo o nosso esforço.

### A JUSTA HOMENAGEM

Não seria demais que o Museu de Arte Moderna, no ano de 1969, prestasse uma homenagem a um de seus mais valiosos colaboradores, o pintor Ivã Serpa, que comemora o vigésimo aniversário de participação num salão oficial. Vinte anos de produção de Ivã Serpa dariam material esplêndido, e dos mais ricos, para uma exposição que seria um exemplo de disciplina, vitalidade e fecundidade. A consciência profissional de Ivã Serpa, ainda mais, garantiria a facilidade de organização desta mostra retrospectiva. Só quem visita o *atelier* de Ivã pode avaliar o mundo de formas, o consequente desenvolvimento de suas muitas fases, o domínio de que cada estágio de acesso da interpretação plástica, toda a riqueza que este artista resguarda com o calor de uma juventude que não se esgota. Ivã Serpa é uma usina. Dono desenvólto da arte de ensinar, não regateia esta energia que é rigor e respeito pela expressão alheia. Seria importante mostrar este processo a um número maior possível de pessoas, para renovar em cada um aquela aptidão amorosa para o instante, que é a única verdadeira fonte de comunicação.

muito bo